

## **Influência das territorialidades no uso irracional de medicamentos no território de Itabirinha – Mg**

### **Influence of territorialities on the irrational use of medicines in the territory of Itabirinha – Mg**

DOI:10.34117/bjdv7n12-195

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 07/12/2021

**Claudia Costa da Silva Paula**

Graduação em Farmácia

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do  
Território da Universidade Vale do Rio Doce - Univale –

Email: claudia.paula@univale.br

**Suely Maria Rodrigues**

Doutora/PhD da Universidade Vale do Rio Doce – Univale–

Email: suely.rodrigues@univale.br

#### **RESUMO**

O uso irracional de medicamentos representa uma preocupação, visto que vem aumentando no Brasil e no mundo. A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que a maior parte dos medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e a maioria dos pacientes fazem uso do mesmo de forma incorreta. Como objetivo suscita analisar a influência das territorialidades no uso irracional de medicamentos de indivíduos residentes no município de Itabirinha – MG.

**Palavras-chaves:** Uso irracional, medicamentos, territorialidades.

#### **ABSTRACT**

The irrational use of medications is a concern, as it has been increasing in Brazil and worldwide. The WHO (World Health Organization) estimates that most drugs are prescribed, dispensed or sold inappropriately, and most patients use them incorrectly. The objective is to analyze the influence of territorialities on the irrational use of medicines by individuals residing in the municipality of Itabirinha - MG.

**Keywords:** Irrational use, medicines, territorialities.

## **1 INTRODUÇÃO**

Diversos autores abordam a concepção de território, tanto em uma perspectiva material quanto na imaterial. A abordagem imaterial considera a dimensão simbólica do território, trazendo a cultura como fator de análise, além das territorialidades desenvolvidas no mesmo. O território não é um tema que somente é usado na geografia, mas pode ajudar a entender questões de saúde, assim como o uso irracional de

medicamentos que é um grande desafio enfrentado pelos sistemas de saúde em todo o mundo, além de ser um grave problema de saúde pública, prevalente em todo o território, podendo causar sérios danos à saúde da população (MELO; PAUFERRO, 2020).

Os conceitos aqui apontados servirão de base para produção da pesquisa, visto que entender as territorialidades, ou seja, a relação que é desenvolvida pelo indivíduo e o medicamento levando em consideração o território vivido, os símbolos que esses medicamentos representam e desempenham, pode ajudar a compreender essa irracionalidade quanto ao uso, e assim desenvolver estratégias que sejam realmente eficientes para a promoção do uso racional, utilizando como metodologia a abordagem qualitativa, visto que a mesma contempla a análise do comportamento humano dentro do ponto de vista do sujeito, além de conhecer o fenômeno, avaliando suas causas e consequências para o meio social, é um processo a ser construído utilizando como método grupo focal, para realizar entrevistas semiestruturadas e para apuração dos dados, será feito segundo a técnica da “Análise de Conteúdo” descrito por Bardin.

### 1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de território não se limita apenas a geografia, esse conceito é aplicado em diversas áreas e a diversos campos do conhecimento, inclusive na compreensão de situações relacionadas a saúde (MONKEN e BARCELLOS, 2005; GODIM e MONKEN, 2016). Os problemas relacionados a saúde apresentam uma diversidade de determinantes, fazendo com que as propostas de resolução sejam pautadas em diversas estratégias que envolvem múltiplos atores no território (MONKEN e BARCELLOS, 2005).

Haesbaert (1997), corrobora e demonstra duas vertentes do território, o autor concorda que existe a dimensão material do território, no entanto ele demonstra que existe a dimensão simbólica do território.

As territorialidades estão ligadas as ações e relações dos indivíduos no território. Essa perspectiva imaterial do território “prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido” (HAESBAERT, 2004, p. 40).

Haesbaert (1997, p.36), contempla que as territorialidades são importantes e “cumpram um papel de desfecho e controle no interior de uma área geográfica”. A criação de laços imateriais com o espaço, na perspectiva simbólica cultural, tem-se o território como “o produto da valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido” (HAESBAERT, 2004, p. 40). Que no entanto, o território pode ser visto pelo seu aspecto

vivido, onde há o desenvolvimento das relações entre os indivíduos no território, seus laços, símbolos, culturas, por meio da apropriação, onde dão sentido a esse território.

Essa relação de proximidade entre os atores no território em seu cotidiano interessa diretamente ao campo da saúde, não apenas como algo distante entre objetos e pessoas no espaço, mas assim como descreve Santos, (2001) como uma certa “contiguidade física entre pessoas numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos vivendo com a intensidade de suas inter-relações” (SANTOS, 2001).

A compreensão do território, em sua complexidade, pode ser uma etapa essencial para a caracterização e compreensão dos problemas de saúde ali apresentados. Além disso, também permitem a avaliação dos impactos refletidos na população, possibilitando o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas as necessidades da população. Essa análise do território, possibilita a pensar não no território em si, mas em termos de seu contexto de uso e relacionado as questões de saúde (SANTOS, 2001). No que aqui se destaca o uso irracional de medicamentos, que é uma prática que vem trazendo malefícios ao ator que faz o uso dessa forma, quanto ao território em sua complexidade.

O uso irracional de medicamentos é uma prática que tem tornado crescente no território, sendo que esse uso pode ser influenciado por diversos fatores, no qual Arrais *et al.*, (2016) cita alguns entre eles:

O aumento da expectativa de vida populacional e seu reflexo em forma de aumento no número de doenças crônicas, bem como o surgimento de novas doenças sejam elas transmissíveis, transtornos psiquiátricos e todas as doenças que surgem a partir da degradação do meio ambiente, poluição ambiental, mudanças climáticas. E mesmo com todo o avanço na área médica, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde ainda é grande, fator que aliado às propagandas de medicamentos isentos de prescrição e à cultura da farmácia caseira constituem fatores para a prática da automedicação. ( p.2)

Além de todos esses aspectos mencionados, pode-se destacar que a quantidade de propagandas de medicamentos sem prescrição pela mídia, aliados com uma crença de que os medicamentos são capazes de resolver qualquer problema de saúde, são importantes fatores que podem desencadear o uso irracional de medicamentos (ARRAIS *et al.*, 2016).

Para Moreira *et al.*, (2017), quanto as consequências desse uso irracional pode-se destacar e “considerar as interações medicamentosas”. Interações essas que podem ser descrita como a administração concomitante de medicamentos, provocando alteração no potencial de ação da droga, ou potencializar o seu efeito, causando danos (MOREIRA *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*,2018). Esses danos estão cada vez maiores e causam mortes

devido a erros de medicação, uso e prescrições, além de inúmeras intoxicações causadas pelos mesmos (LIPARI *et al.*, 2017), em que demonstra ser um problema emergente no território, que deve ser tratado e obter estratégias para que haja transformação nesse cenário.

## 2 RESULTADOS ALCANÇADOS

Procurou-se demonstrar aqui que o conceito de território que reúne noções de vida, do espaço vivido, podendo ainda ser interpretado como resultado de uma apropriação simbólico-cultural do espaço por grupos sociais que imprimem uma representação particular a este, a partir de uma construção social e histórica, por meio da apropriação e desenvolvimento de laços, de relações.

A concepção de território que se encaixa no estudo é a de território vivido considerando as territorialidades, e como resultado pode-se demonstrar que a cultura, as territorialidades tem papel muito importante na construção das relações, na significação, e assim olhar para o território não é apenas de ser algo isolado, mas sim na perspectiva de que tudo está interligado e todos os processos desencadeados podem influenciar diversos acontecimentos dentro do mesmo.

As etapas de elaboração do projeto ainda estão em andamento, buscando os autores que servirão de base e suporte para sustentar a pesquisa com suas perspectivas e conceitos, e nessa etapa o que mais se considera é a concepção de territorialidade, segundo Haesbaert. Para início pretende-se realizar um estudo cuja metodologia é a qualitativa, buscando fazer entrevistas semiestruturada com grupo focal, e para a análise dos dados, propõe-se a análise de conteúdo descrita por Bardin. Fazer uma leitura a fundo de todos os autores que podem contribuir no aporte teórico, tanto no campo da saúde como autores ligados ao território, observando o que tem sido demonstrado sobre os medicamentos no território.

O que se encontra nos artigos relacionado ao uso irracional de medicamentos é bem preocupante, visto que a maior parte dos artigos e até mesmo a Organização mundial da saúde(OMS), demonstra que é um problema que está consideravelmente disseminado em meio a sociedade e só está aumentando, mesmo a despeito de todas as campanhas de promoção ao uso racional. Então demonstrar como as territorialidades desenvolvidas em relação aos medicamentos e como ela influência nesse uso, pode ajudar a entender e desenvolver estratégias realmente eficientes para tentar diminuir os danos causados.

### 3 CONCLUSÕES

Em conclusão, suscita-se que estas considerações contribuam não apenas nos estudos sobre território e territorialidade, mas, igualmente, no sentido de oferecer mecanismos que possibilitem melhor compreensão acerca da própria realidade em que vivemos em relação aos medicamentos. Isso significa ultrapassar o âmbito do teórico e alcançar a prática e assim desenvolver estratégias para amenizar os danos causados pelo uso irracional de medicamentos. Esta é uma necessidade de nosso tempo diante de tantos processos de transformações “socioespaciais” e que, cada vez mais, refletem no territórios e as territorialidades produzidas e reproduzidas nas mais diversas tramas do cotidiano. Conclui-se que a abordagem territorial é de suma importância para a compreensão do uso de medicamentos e como as territorialidades desenvolvidas são essenciais para essa construção, e compreendendo todo esse processo, pode-se promover intervenção, para que tal processo possa diminuir e assim também os problemas relacionados a prática do uso irracional de medicamentos, e conseqüentemente diminuir os gastos em saúde. Promover o uso racional de medicamentos traz benefícios tanto para a sociedade em si, como para o sistema de saúde.

### REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S, FERNANDES, M.E, PIZZOL, T. D, *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública.** 2016; 50 (supl 2): 13s. doi: 10.1590 / S1518-8787.2016050006117

CARVALHO, T. P. de *et al.* Conhecimento dos pacientes sobre a prescrição medicamentosa no serviço de emergência. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 2, p. 329-335, Apr. 2018 . <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0002> Available from . Access on 19 Aug. 2020.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos.** São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 396p.

\_\_\_\_\_. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste.** Niterói: Eduff, 1997.

\_\_\_\_\_. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

<http://www.jped.com.br/ArtigoDetalhe.aspx?varArtigo=335&idioma=pt-BR> &gt;. Acesso em: 24 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LIPARI, R.N, WILLIAMS, M., VAN HORN, S.L. Por que os adultos fazem mau uso de medicamentos prescritos? 27 de julho de 2017. In: The CBHSQ Report. Rockville (MD): **Administração de Serviços de Abuso de Substâncias e Saúde Mental** (EUA); 2013-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK458284/>

MELO, R. C., PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Developmen.** Curitiba, v. 6, n.5,p.32162-32173may.2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-603.

MONKEN, M; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, jun. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300024>. Disponible en . Accedido en 17 Sept. 2020.

MONKEN, M; GONDIM, G.M.M. Território: Lugar onde a vida acontece. **In: BORSTEIN, VJ. (Org.)**. Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: Textos de Apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39428>

MOREIRA, M. B. *et al.* Potenciais interações medicamentosas intravenosas em terapia intensiva. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 51, e03233, 2017. Disponível em . Acesso em 27 de agosto de 2020. Epub em 20 de julho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016034803233>.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro, Record, 2001.